

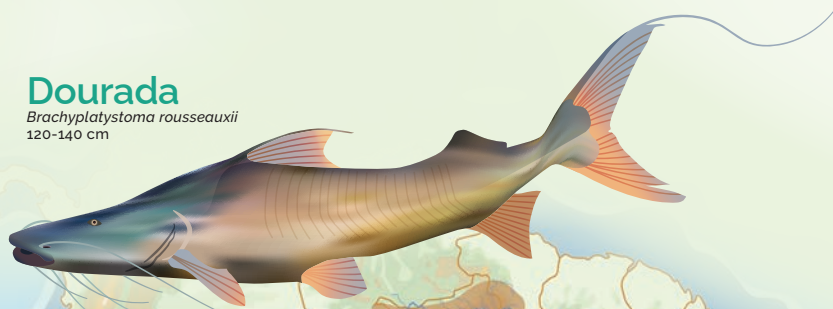
Peixes migratórios: jóias da natureza

Espécies migratórias e conservação

A dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*) e a piramutaba (*Brachyplatystoma vaillantii*), gigantes migratórios da Bacia Amazônica, não são apenas espécies de imensa importância ecológica, mas também atuam como sentinelas da conectividade dentro dessa vasta e intrincada paisagem aquática.

Dourada

Brachyplatystoma rousseauxii
120-140 cm



A dourada

percorre mais de 11.000 km de ida e volta, ligando o piemonte andino ao estuário do Oceano Atlântico.

Piramutaba

Brachyplatystoma vaillantii
40-100 cm



A piramutaba

percorre mais de 6.600 km de ida e volta pelos rios da Amazônia.

Habitats de grandes bagres migradores por estágios de crescimento

- ← Migrações rio acima
- Área de criação e área adulta
- Área de alimentação pré - adultos e adultos
- Área de reprodução

A dourada realiza uma migração extraordinária, viajando mais de 11.000 km dos Andes até o Atlântico e vice-versa. Isso representa a maior migração em águas interiores do mundo, e sua área de distribuição inclui partes de vários países amazônicos, como Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Peru. Da mesma forma, a piramutaba realiza migrações extensas (cerca de 6.300 km de ida e volta), indicando a saúde e a conectividade dos ecossistemas aquáticos da Amazônia (Barthem et al., 2017; Goulding et al., 2019).

Visão geral da Bacia Amazônica

A Bacia Amazônica é a maior bacia hidrográfica do mundo e cobre uma área maior do que a dos Estados Unidos continental. Ela possui uma biodiversidade sem precedentes, com mais de 2.500 espécies de peixes e 47 milhões de habitantes, incluindo 1,5 milhão de indígenas. A importância da bacia não está apenas em suas exuberantes florestas tropicais, mas também em seus extensos ecossistemas aquáticos, que cobrem 14% da bacia e são vitais para a biodiversidade, a pesca, o transporte e a subsistência dos povos amazônicos.

As florestas e os sistemas de água doce da Amazônia são cruciais para a regulação do clima mundial.

Importância dos ecossistemas aquáticos

O futuro da Amazônia depende da conservação de seus ecossistemas aquáticos. Esses sistemas, que incluem rios, lagos e florestas inundadas, sustentam a pesca, fornecem redes de transporte e contribuem de forma crucial para a vida dos habitantes da Amazônia.

Desafios e soluções

A dourada e a piramutaba enfrentam pressões de destruição e degradação do habitat devido à infraestrutura mal planejada, ao desmatamento, à mineração de ouro aluvial e à pesca excessiva. Medidas de manejo sustentável e conservação do habitat são vitais para proteger essas espécies. A colaboração entre governos, comunidades locais, povos indígenas e o setor privado é fundamental para a implementação de soluções socioeconômicas e ambientais de longo prazo.

Cooperação internacional

A proposta de listar essas espécies emblemáticas no Apêndice II da CMS baseia-se em sua importância como indicadores da saúde do ecossistema e em sua contribuição fundamental para o bem-estar dos povos amazônicos e dos moradores urbanos. Os dados sobre suas extensas migrações são um argumento convincente para sua inclusão na lista e enfatizam seu papel fundamental na marcação do caminho das migrações e na preservação da conectividade mais ampla dos ambientes aquáticos da Amazônia.

A conservação de longo prazo das espécies migratórias e de seus habitats exige esforços coletivos e colaborações transfronteiriças envolvendo diversos atores, garantindo a soberania das nações e os direitos fundamentais dos povos amazônicos.



aguasamazonicas.org